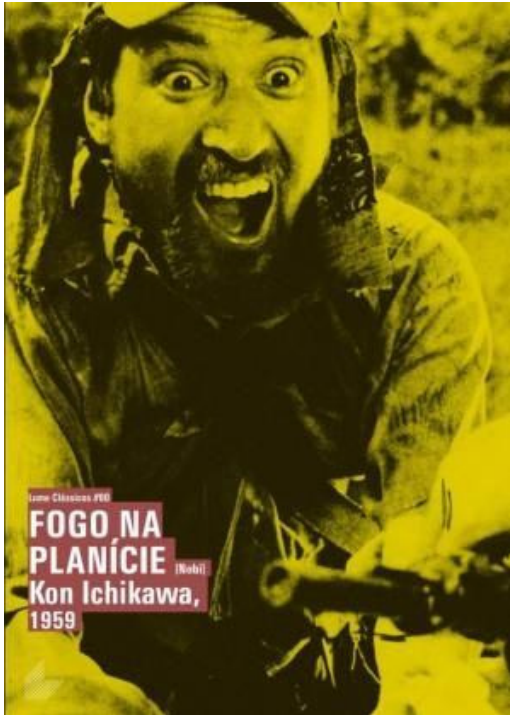


FOGO NA PLANÍCIE



Filipinas, 1945. O Exército Imperial japonês foi reduzido a um bando de maltrapilhos escondidos nas florestas. Em face das condições extremas que os homens enfrentam, alguns enlouquecem e outros sobrevivem através do canibalismo. Em meio a tudo isso, o soldado Tamura (Funakoshi) tenta sobreviver, para algum dia poder retornar à sua Pátria.

Drama dos mais angustiados e aflitivos, “Fogo na Planície” é uma obra deprimente e antibelicista, sem ser piegas ou passional e, apesar das cenas beirarem o inconcebível, não tem qualquer vestígio de surrealismo. Além disso, ele se dá ao luxo de se permitir algum humor negro, como na sucessiva troca de calçados. No entanto, erra a mão em comichões absurdos, como no homem “morto” que se vira, responde ao companheiro e “morre” de novo.

De fato, o roteiro tem seus pecados desde o início. Na cena de abertura, o comandante de Tamura lhe dá uma bronca e faz um resumo da situação – como se ele não estivesse a par dela! Primarismo imperdoável.

A expressão do protagonista na maior parte do filme parece demonstrar mais estupidez e cinismo (particularmente na cena em que ele mata uma filipina após esboçar largar a arma) do que fome e desespero. E num filme em que o canibalismo é presença constante, o protagonista mata um cachorro (numa cena bem malfeita, diga-se de passagem) e não lhe passa pela cabeça comê-lo!

Na cena do bombardeio do hospital, os efeitos especiais são medonhos e os “soldados” vitimados pelo bombardeio parecem mais os bonecos usados nos quadros do Massaranduba do extinto Casseta & Planeta. E tanto na cena do bombardeio do hospital quanto na estrada, ao final, dezenas de figurantes ficam estirados no chão, inteiros e limpos, sem qualquer vestígio das explosões.

Em resumo, é um filme que querem que você acredite que é um clássico, mas, honestamente, sugiro que você evite assisti-lo na hora das refeições.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Nobi”.

Elenco: Eiji Funakoshi, Osamu Takizawa, Mickey Curtis e Mantarô Ushio.

Diretor: Kon Ichikawa.

Ano: 1959.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Para obter o máximo de realismo, os atores tiveram que se submeter a uma dieta de fome e à total ausência de qualquer resquício de higiene, como escovar os dentes e cortar as unhas. Como uma precaução para evitar a deterioração da saúde dos atores, havia permanentemente um grupo de enfermeiras nos sets de filmagem. Eiji Funakoshi, no entanto, levou a coisa tão a sério que acabou desmaiando e a produção teve que ser suspensa por duas semanas até ele se recuperar.
- Mickey Curtis, apesar do nome, era um ídolo pop japonês na época. Seu nome verdadeiro era Brian Kachisu, filho de um japonês e uma canadense. Apesar de ter atuado em mais de 70 filmes, ele é mais conhecido como um dos grandes nomes do rock japonês, com sua banda "Mickey Curtis & The Samurai". Atualmente, ele é uma grande celebridade da TV japonesa.